

VIVENDO DE AMOR E PRAZER: A(S) LITERATURA(S) NEGRA(S) FEMININA(S) ERÓTICA(S) E SUA IMPORTÂNCIA

LIVING IN LOVE AND PLEASURE: THE EROTIC FEMALE BLACK(S)
LITERATURE(S) AND ITS IMPORTANCE

Andrezza Augusta Silva Feitoza⁵

Florentina da Silva Souza⁶

Resumo: Este ensaio discute como a representatividade positiva é importante, não só para elevar autoestima, reconhecendo as diversas formas de intelectualidade, e também como é preciso repensar os estereótipos racistas e sexistas. Além disso, é construída uma literatura comparada das ilustrações de Apollonia SaintClair analisando seus traços sentidos e textos literários da obra *Além dos Quartos: Coletânea Erótica Negra Louva Deusa*. Por fim, tem como objetivo analisar textos literários que representam as diversidades das percepções acerca da sexualidade, do prazer sexual de cada corpo e como são vividos esses momentos inerentes às vivências femininas negras e a partir deles, em diálogo com as proposições teóricas Evaristo (2005), Kilomba (2017), Zucchi (2014), Soares (2000), Butler (2000).

Palavras-Chave: Literatura Negra. Erotismos. Literatura Feminina.

Abstract: This essay discusses how positive representativeness is important, not only to raise self-esteem, recognizing the different forms of intellectuality, and also how it is necessary to rethink racist and sexist stereotypes. In addition, a comparative literature of the illustrations by Apollonia SaintClair is constructed, analyzing its felt features and literary texts from the work *Beyond the Rooms: Black Erotic Collection Louva Deusa*. Finally, it aims to study and analyze literary texts that represent the diversity of perceptions about sexuality, the sexual pleasure of each body and how these moments inherent to black female experiences are lived and from them, in dialogue with theoretical propositions Evaristo (2005), Kilomba (2017), Zucchi (2014), Soares (2000), Butler (2000).

Keywords: Black Literature. Eroticism. Female Literature.

⁵ Graduação em Letras Vernáculas (2018); Mestranda em Literatura e Cultura (2021), Universidade Federal da Bahia – Instituto de Letras. Email: aasfeitoza@gmail.com

⁶ Doutorado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000) e o Estágio pós-doutoral na City University of New York (CUNY). Professora Titular de Literatura Brasileira da Universidade Federal da Bahia e atua no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura do ILUFBA e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (CEAO-UFBA). Email: floraufba@yahoo.com.br

PENSANDO A(S) LITERATURA(S) NEGRA(S) FEMININA(S) ERÓTICA(S)

É um fato histórico que devido ao processo de escravização e exploração, os corpos negros femininos foram marcados pela subalternização, pela violência física, sexual, psicológica e vistas apenas como corpo-objeto. Essas marcas atravessaram todo desenvolvimento afetivo por outras pessoas e para si mesma. E logo, influenciou diretamente no pensar Erótico Negro Feminino.

Como é possível pensar em seu corpo, seus desejos, suas pulsações, quando existe uma sociedade que não oferece direito a sua trajetória? Essa sociedade baseada nos ideais da braquitude, machista, heteronormativa incentivou que nós mulheres e principalmente as mulheres negras, a não se conhecerem, a não gostar dos seus corpos, peles, formatos e jeitos.

A branquitude sabe como pé perigoso as mulheres fortes, independentes e questionadoras, bell hooks nos fala:

Esses sistemas de dominação são mais eficazes quando alteram nossa habilidade de querer e amar. Nós negros temos sido profundamente feridos, como a gente diz, "feridos até o coração", e essa ferida emocional que carregamos afeta nossa capacidade de sentir e consequentemente, de amar. (HOOKS, 2010, s.p.)

O que é mais revolucionário que mulheres negras, sendo sujeitas ativas e ativas, senhoras do próprio corpo e caminho, rasurando e ocupando espaços que as invisibilizaram? Acredito que “quando conhecemos o amor, quando amamos, é possível enxergar o passado com outros olhos; é possível transformar o presente e sonhar o futuro. Esse é o poder do amor. O amor cura.” (hooks, 2010, s.p.)

Dançar, transar, trançar nosso corpo são os maiores sinônimos de liberdade e amor. Assim como se conhecer, é ficar livre de amarras que sufocam. Permitir que outras(os) vejam todas nossas cores e possibilidades é contagiante.

A “literatura surge como um espaço privilegiado de produção e reprodução simbólica de sentidos”. (EVARISTO, 2005, p. 52,). Ela é uma ferramenta de configuração que move a sociedade de forma consciente e inconsciente, que é fonte de saberes que

constroem imagens sobre povos, raças e culturas. Ela também contribui para construir emoções, sentimentos e afetos.

No Brasil, a literatura foi utilizada como uma fonte de fomentação de uma cultura baseada nos ideais da branquitude, sendo perpetradas histórias estereotipadas, subalternizadoras sobre as mulheres, a população pobre e negra. As personagens sempre são mulheres negras hipersexualizadas, homens negros sempre dependentes químicos, crianças extremamente violentas e tantas outras representações negativas. A literatura brasileira tentou vender a imagem de uma sociedade com todos os problemas sociais superados; o racismo é representado com um mito, o genocídio não existiu, o machismo é uma mentira e por fim somos todos héteros e felizes.

Para rasurar essas falas tão ultrapassadas e contar outras perspectivas, foram produzidos contra discursos que sempre questionaram tais narrativas. Há e sempre houve produções Literárias Negras, constituída por textos que trazem marcas históricas da mulher e do homem negro no Brasil que lutam para derrubar os muros dos sistemas excludentes e dos estereótipos.

Tais obras vêm contemplar vozes e histórias que por muito tempo foram silenciadas, elas englobam uma série de temas e assuntos que tocam várias feridas de um passado e presente de opressão. Ela também vem romper com processos nos quais as personagens negras passam por um embranquecimento ou apagamento dentro delas e descrições errôneas sobre as mesmas.

Mesmo diante dos problemas de circulação e tanta dificuldade para a Literatura Negra, vemos a resistência e luta dessas/es escritoras/es que trazem para a cena obras poéticas que se impõem e questionam uma sociedade patriarcal, sexista, racista, propondo outras formas de representação.

Os textos da Literatura Negra Feminina⁷ são compostos por temas, autoras/es e linguagens que estão diretamente conectados afrodescendência, que vêm recriar um novo olhar sobre uma história já apresentada, com o caráter de complementar e inovar o

⁷ Referência do texto “Mulheres Negras Escritoras” (2017) de Florentina Souza.

cânone literário instaurado e, com isso, resulta em uma nova interpretação do que já foi contado.

As escritoras negras que compõem o círculo literário trazem novas perspectivas sobre o que já foi contado a partir do olhar da branquitude. Ser mulher negra numa sociedade patriarcal é uma luta constante contra o machismo, contra a violência, contra a subalternização e o racismo.

A Literatura Negra Feminina traz para cena discursos que mostram outras perspectivas sobre as marcas históricas da mulher, que a todo instante está em uma luta ferrenha contra um sistema preconceituoso de representação perpetrado sobre os seus corpos, escritos e suas culturas.

Ao denunciar todos os males da sociedade racista e machista, ao entoar todas as vitórias das comunidades negras, a mulher negra tenta remodelar uma sociedade na qual existe a inegável omissão de narrativas sobre culturas que marcam sua construção. Elas contribuem para o circuito literário, o meio acadêmico, e para os debates acerca do preconceito racial e o sexismo que são estabelecidos nas relações interpessoais e profissionais, e estão a todo tempo promovendo um novo reconhecimento acerca da construção de nacionalidades especificamente da Literatura Negra.

A partir de novos olhares e escritas, as mulheres negras tornam-se senhoras dos próprios corpos e desejos, desenvolvendo e expondo a consciência de sua liberdade de expressão à procura de uma sociedade que abrigue todas essas vivências.

As obras produzidas pelas escritoras e intelectuais negras carregam em si uma importância imensurável, pois em sua escrita são quebrados vários sistemas que dominam a sociedade. Suas produções denunciam e quebram um sistema excludente e que isso ocorra cada vez mais com:

Intensidade
coisas intensas
que chegam rapidamente
quase sempre sexualmente
te abre e te rasga
te desconstrói
e com a mesma velocidade que vem, vai
te deixando apenas com mais necessidade daquela
intensidade
(RAMOS, 2015)

Esse poema de Brenda Ramos nos apresenta como essas escritoras e intelectuais da literatura produzem contra discursos que questionam as narrativas hegemônicas, mostrando a resistência milenar tecida pelas mulheres negras.

Os pulsares das Literaturas Negras Femininas acontecem de formas diferentes, todos igualmente válidos, e que mostram essa diversidade de mulheres e suas também diversas formas de sentir a si mesmas, a/o outra/o e o mundo, afinal de contas:

[...] torna-se imprescindível trazer a insubmissão como traço característico. Como sabemos, (elas, nós) durante muito tempo, as mulheres foram vistas como extensões da propriedade de pais, irmãos, maridos. Assim, não eram autorizadas a falar, a tomar decisões, a gerenciar seus vidas. No entanto, se este foi o discurso hegemônico de representação das mulheres, elas não deixaram de resistir à fixação em tais modelos e fincaram na história várias marcas de insubmissão. (SOUZA, 2019, p. 195)

As poetisas abordam diversos temas em suas produções, como a exaltação do universo feminino, os Erotismos, os racismos, as questões políticas presente no cotidiano, sobre as formas plurais de amor e amar, ou seja, há um arcabouço de temas a serem descritos e remodelados por elas mesmas, favorecendo a multiplicidade dessas escritas.

Tantas formas de ser e viver, tantas formas de representações, que permanecer estanque a um modelo engessado é continuar oferecendo e reproduzindo o *perigo de uma única história*⁸. O fazer literário é uma das ferramentas de comunicação e ajuda a mudar o olhar sobre o mundo, logo a Literatura Negra Feminina Erótica que é uma vertente em que as mulheres escrevem sobre outras formas de vivências, sexualidades e experiências, oferece obras literárias que representam vivências com infinitas possibilidades de sensações, assim como esse texto de Lu Cubra:

...Ela tem um menino-homem que a leva a um sexo forte
dessa vez foram acompanhados...
outro menino-homem
sensação de êxtase inundando seu pensamento invadindo seu corpo
três corpos: degustação de cheiros, gemidos, beijos...
a noite clareia e a vontade não adormece...

⁸Ted de Chimamanda Adichie que fala sobre os perigos e danos de propagar estereótipos, 2010. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg> > Acesso em: 30 de março de 2020

um olhar que atence o gozo acompanhado de sorrisos, lindos corpos
suados e
satisfeitos!
(CUBRA, 2015)

A imaginação, amor próprio e autoconhecimento, são recursos de grande potencial! Neste poema de Lu Cubra é apresentado o poder natural Erótico Feminino; nos deparamos com uma sujeita que sabe de seus desejos, mostra a necessidade de um autocuidado, de gostar do que vê no reflexo do espelho.

Esse “menino-homem” pode ser lido como misto do bom das duas fases em que vivemos na nossa vida, o menino que remete a honestidade brutal, a entrega total, a coragem de viver e enfrentar aventuras em busca de novas sensações. E o homem que está no auge no seu amadurecimento, do entendimento do seu corpo, que entende da importância troca justa numa relação sexual.

Além disso, ela mostra como as mulheres também podem realizar fantasias sexuais que geralmente só os homens acham que tem direito. Temos três sujeitos poéticos, uma mulher sendo saciada sexualmente e eroticamente por dois homens, Lu Cubra ao escrever esse poema quebra os padrões heteronormativo, masculino e abre a possibilidade de realização de fantasias/desejos que, em geral, aparecem como restritas ao homem.

A Literatura Negra Feminina Erótica é pulsante, úmida ela abre caminhos para novas leituras, aflora novas sensações e ainda produz novas fontes para reconhecimento e reflexo e questiona:

a invisibilidade que a literatura erótica sofre é resultado de um mal estar maior, em que não é apenas o “falar sobre sexo” que está em jogo, mas um conjunto de crenças e valores sustentados há vários séculos por uma elite intelectual. (ZUCCHI, 2014, p. 5 e 6)

Numa sociedade em que o corpo, o movimento é algo tão importante e transgressor, quando nos deparamos com mulheres negras que falam sobre si e seus desejos, percebemos o quanto é necessário falar sobre o que toca a flor da pele.

Só quem já teve seu poder de escolha retirado sabe como é importante dizer sim quando quiser, essa personagem está dividindo sabores e sensações com mais dois homens, relevando uma nossa possibilidade, uma nova afirmação no que tange as múltiplas possibilidades de viver o sexo.

Nós mulheres somos doutrinadas desde a infância a sentar de perna fechada, *porque mocinha não senta assim*. Ganhamos vassouras, fogões, bonecas que parecem bebês, *porque precisamos aprender a ser uma boa dona de casa e boa mãe*. Quando sabe cozinhar muito bem, *já pode casar*, não abrir o próprio restaurante. Ao entrar na adolescência e os hormônios estão intensos, o desejo da masturbação chega, mas nem sempre se realiza, *porque isso não é natural para meninas direitas*.

A todo o momento tentam colocar as mulheres dentro um padrão que sufoca, machuca, e que nos afasta de nós mesmas. A orquestra está toda montada para nós, o que querem é que sejamos *Amélia*⁹ e fiquemos felizes com a nossa *Faixa Amarela*¹⁰.

O padrão de feminilidade que nos é imposto constitui um incentivo para que todo o patriarcado seja mantido e perpetuado, o que gera mulheres aprisionadas em verdades machistas e excludentes, o que me remete a importância do Negro Feminino Erotismo para alterar tal representação.

As Literaturas Negras Eróticas Femininas tentam recriar lugares, falas com novas formas de identificação e expressão, pensando numa pluralidade de mulheres, condições sexuais, financeiras e sociais. É uma aproximação com nossos corpos e almas, é um grito de prazer que vem com liberdade, e assim, rompe com os padrões misóginos, racistas, homofóbicos.

As mulheres negras sempre foram as próprias Sujeitas e Agentes das suas história, bem antes, durante e depois da escravização. O seu agenciamento existiu e existe, porque:

⁹Referência a personagem da música de Ataulfo Alves, personagem Amélia que era colocada somente como “mulher de verdade”, pois servia ao seu marido de forma subordinada.

¹⁰Música brasileira interpretada por Zeca Pagodinho, que conta a história de um sujeito poética que tem a intenção de presentear sua amada para expressar seu afeto, mas a canção na verdade relata um relacionamento abusivo, controlador.

Há nesse corpo de pele preta
uma mulher que anseia por prazer!
Mulher de sentimento sublime
que se acaricia lentamente
ao sentir uma necessidade corporal.
Há nesse corpo de pele preta
uma mulher que anseia por vulgaridade!
Mulher de sentimento carnal
que acelera pelo corpo
as prazerosas carícias.
(SANTANA, 2016, p. 51 e 52)

Pabline Santana, publica no *Além dos Quartos: Coletânea Erótica Negra Louva Deusas*, com sua escrita Negra Feminina Erótica, mostra um outro pulsar das mulheres negras. Dona do próprio desejo, que conhece seu corpo, ela mostra todo o mundo de possibilidades alojados nos sentidos e desejos de uma sujeita poética. Já que:

Há nesse corpo de pele preta
uma mulher que se deita e geme!
Mulher que se cala e geme!
Há nesse corpo de pele preta
uma mulher que deseja um outro corpo!
Mulher que relaxa sensualmente
ao sentir em seu corpo
a saliva de um beijo molhado.
Há nesse de corpo de pele preta
uma mulher sexy e exótica!
Mulher que descansa
ao chegar no ápice da exaustão
de um orgasmo bem sentido.
(SANTANA, 2016, p. 51 e 52)

A sujeita poética aqui tem uma grande importância, porque além de mostrar uma mulher que sabe ter prazer sozinha, outro tabu quando se fala de sexualidade de mulheres, também apresenta as/os leitoras/es uma personagem que sabe o que busca na outra pessoa. Seja em um sexo casual ou dentro de um relacionamento sério, ela procura igualdade, que quer estar junto com qualidade, respeito e consentimento, principalmente na hora do sexo. Essa mulher representada no poema traz uma nova perspectiva sobre se relacionar consigo mesma e com outra/o, mostra que existe a possibilidade de entrar em

um relacionamento que não seja abusivo, que tenha cumplicidade, e o principal, que estar bem consigo mesma tem que estar em primeiro lugar.

Outro ponto a se destacar no texto literário, é quando a mulher grita ao mundo o quanto é *sexy e exótica*, tomando para si dois adjetivos que são usados de forma depreciativa e ressignificar, mostrando que há beleza nisso e desafia o sistema preconceituoso da branquitude. O poema traz à tona uma outra forma de ser mulher negra:

Há nesse corpo de pele preta
uma mulher humana, natural!
Uma mulher doce e perigosa
dotada de um corpo que deseja
de um corpo que sente
de um corpo que pede
de um corpo que faz
ao sentir necessidade!
Mulher de sentimento carnal
que deseja o erotismo
de uma noite gozada de prazer!
Há nesse corpo de pele preta!¹¹
(SANTANA, 2016, p. 51 e 52)

A poetisa Pabline Santana mostra através da sua escrita uma mulher negra que foge dos padrões impostos na sociedade brasileira, mostra o quanto é necessário reformular os preconceitos que excluem e ferem. Ela mostra uma mulher negra que não aceita mais a objetificação, ela rompe com esse paradigma e se permite viver as sensações.

Além disso, Pabline traz de uma forma muito natural o desejo do Erotismo e como ele não se limita somente ao sexo ou masturbação, mas também que sente, que experiência o mundo, que está ali além de curvas.

As escritas Negras Femininas Eróticas abrem os caminhos para que as outras, eu e você, possamos explicitar, gritar aos quatro cantos dos mundos, que nossas experiências são legitimizadas, inteiras, fortes, regadas a doses de tesão, liberdade e diversidade.

¹¹Título: CORPO!

Acredito na importância de se romper “os limites da ideologia falocêntrica, os textos eróticos, construídos conforme os selecionados inscrevem a demarcação de espaços fixados pelo patriarcalismo e pela moral sexual cristã.” (SOARES, 2000, p. 120). É preciso reconhecer o agenciamento dessas mulheres, que sempre foram vistas apenas como objetos, foram desumanizadas e foram submetidas a violências que até hoje podemos ver essas marcas.

Esses textos trazem uma grande lubricidade¹² quando vêm recriar um novo olhar sobre uma história estereotipada devido ao sistema excludente instaurado na sociedade brasileira. As mulheres negras intelectuais e escritoras gritam por mudança e liberdade, rasuram e denunciam representações cruéis e estereotipadas.

“NÃO MEXE COMIGO QUE EU NÃO ANDO SÓ”: DIALOGANDO LITERATURA ERÓTICA FEMININA NEGRA COM AS ILUSTRAÇÕES DE APOLLONIA SAINTCLAIR

A partir desse momento será feita uma literatura comparada entre duas artes que estão tão próximas e distantes, assim como no círculo Literário E(er)ótico encontra-se uma predominância de publicação masculina, assim também no mundo da ilustração. Com uma sociedade patriarcal e machista, percebe-se a repetição da exclusão feminina e seus trabalhos, nesse momento do texto será feito estudo das ilustrações de Apollonia Saintclair e os textos literários selecionados para esta dissertação.

Apollonia Saintclair, uma artista que compõe o mundo Erótico Feminino, quanto informações sobre esta ilustradora, o que se tem disponível é pouquíssimo, logo, o foco será analisar suas ilustrações. Contando com o que foi relato em raras entrevistas, sabe-se que a inspiração para o pseudônimo da artista é baseado em Guillaume um escritor e crítico de arte francês, ativista cultural das vanguardas do início do século

¹² Neste ensaio serão utilizados os termos “lubricidade” e “umidade” para substituir palavras como potência e potente, como estou falando de mulheres e é importante feminilizar. “Lubricidade” e “umidade” e seus sinônimos é a toda a capacidade da mulher de Erotizar, de criação, liderança e intelectualidade.

XX. Além disso, seu trabalho é reconhecido por seus versos sem pontuação gráfica, ser o precursor do uso da palavra Surrealismo e também por falar sobre Erotismo.

Apollania Saintclair cria imagens visuais como esta:



(SAINTCLAIR, 2015)

Um dos grandes tabus dessa sociedade é a masturbação feminina, nós mulheres nunca somos educadas a conhecer nossos corpos, esse ato é tratado como “errado” e culmina que vamos cada vez nos afastando de nós mesmas. Acredito que masturbação está para além de “aliviar” uma tensão sexual, é desenhar um mapa dos pontos importantes do próprio corpo, é curtir a solidão sem o medo da solidão, entender qual o seu Erotismo e como você pode viver ele no mundo.

Conhecimento é a primeira liberdade que podemos alcançar quantos humanos, e isso é imprescindível para que haja revolução, mudança, empoderamento. E é isso que pode ser lido nesta ilustração, ela não mostra somente um corpo feminino nu masturbando-se, mas dialoga com a importância de estar conectada consigo mesma. Quando conseguimos nos amar plenamente e em todos os sentidos, conseguimos avaliar melhor o que merecemos e onde devemos estar. Esse trabalho de Apollonia dialoga muito bem com o texto a seguir, com autoria de Thaily Estacio:

Ceguei em casa aquela noite extremamente cansada, talvez mais do que os outros dias e a primeira coisa que fiz foi tirar os calçados e sentir o chão o qual estava mais macio do que nunca.

Decidi então preparar uma comida e enquanto isso me sentei no sofá, fechei meus olhos e foi quando veio.

Não disse absolutamente nada chegou e olhou fixamente nos meus olhos, passou os dedos na minha boca sem me beijar e escorreu as mãos no meu pescoço e pude sentir aquelas mãos quentes. Eu apenas sentia o toque e a sua respiração, agarrou as minhas costas como se dissesse que naquele momento éramos únicos, desceu suas mãos sobre a minha coxa e apertou com tanta força que o meu corpo se erguia do sofá, desabotoou os botões da minha blusa bem devagar e tocou meus seios com delicadeza fazendo movimentos circulares no bico e aquilo me dava cada vez mais calafrios, abaixou as minhas calças, tirou a minha calcinha e nesse momento eu já estava em febre eu abri as minhas pernas ao máximo que quisesse e era realmente como eu queria, colocou as suas mãos na minha barriga e desceu carinhosamente para o meu clitoris e apertava ao mesmo tempo tremia as mãos devagar e rápido e rápido e rápido. Eu gostaria que aquilo fosse eterno.

Como era gostosa aquelas mãos macias e aquele toque suave.

AIII: eu sussurrei.

Colocou o dedo bem devagar e continuou na minha vagina e entrava e saía e percebeu que eu cabia mais e enfiou mais um dedo eu sentia tudo dentro de mim apenas me restava fechar os olhos, eu mordida e gemia meus lábios de tanto prazer quanto senti que o mundo apagou e as minhas pernas tremeram quando tudo menos importava. Meus dedos estavam completamente molhados, eu estava em êxtase.

Abri meus olhos, limpei minhas pernas com o travesseiro, levantei e fui ver o arroz que tinha queimado. Era a primeira vez que tive um orgasmo e comigo mesma.

(ESTACIO, 2015, p. 89 e 90)

Percebe-se que esse poema não fala apenas de uma mulher chegando ao orgasmo, ela fala de diversos prazeres que podemos ter. Existe o gozo em ser independente, conquistar seu próprio espaço e preparar um jantar gostoso após um dia de trabalho.

Conectar a história visual contada por Apollonia e as palavras versadas por Thayse é ampliar o mundo da arte e literatura é ampliar nossa é se permitir ir a outras dimensões, é assistir e sentir as sensações se cruzando, duas mulheres conectando-se consigo mesmas.

Na ilustração temos uma sujeita poética vestida com lingerie sensuais, meia calça transparente, o desejo umedecendo seu corpo e gritando pelas quatro paredes do apartamento. No poema a sujeita poética nos leva com avidez no seu momento mais íntimo, aquele em sua fome por celebrar a si mesma é realizado.

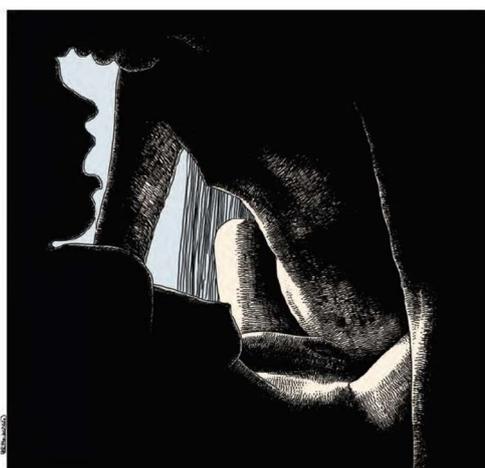
Essas duas artistas desafiam todo esse sistema de representação e pode perceber-se que:

Através de profusos véus, é possível retratar diferentes nuances da sexualidade humana, manipulando o prazer e o desejo. Tendo em vista seu caráter transgressor, inúmeras obras eróticas tornaram-se campo de batalha para contestar moralismos e reivindicar vivências do corpo. (ZUCCHI, 2014, p. 4)

Essas duas artistas mostram como é revolucionário o autoconhecimento, como o corpo da mulher é um lugar mágico, com diversas nuances e singularidades. A partir do que pode ser uma lembrança, história criada, essas mulheres se permitem uma noite de prazer, ela rememora isso através dos seus dedos. Essa mulher se permitiu gozar sozinha, em seu lugar privado, por meio da sua fome de tesão, desejo e Erotismo.

Essa paixão arrebatadora chega e toma espaço avassaladoramente, levando a loucura e delírio, tateando o corpo procurando um tesouro precioso. O desejo aqui é o senhor da razão, ele comanda a viagem, acorda sentimentos que por muitas vezes não foram encontrados. Vejo aqui as sensações como guias e que devem ser respeitados, nos alertando como é importante em alguns momentos se deixar levar, viver intensamente o que se deseja.

Apollonia Saintclair desafia a cultura misógina e declara através do seu trabalho “é um produto direto da colisão entre o thrash e o sagrado, entre a cultura pop e alta cultura.” (PIMENTA, 2015). São obras artísticas que mostram como as mulheres são tão poderosas, sexuais, livres. Além disso, um ponto importante também é retratar as relações heteros de forma saudável e prazerosa, segue a ilustração:



(SAINTCLAIR, 2013.)

Na imagem temos um casal, envolvidos durante o momento da penetração, a mulher duplamente excitada, masturbando-se enquanto é preenchida, com sua boca aberta demonstrando o quanto está perto do seu orgasmo e como está plenamente realizada durante esse ato sexual. É importante ter uma referência como essa, pois é alarmante como uma grande maioria das mulheres são infelizes durante o ato sexual, nunca atingindo um orgasmo, sendo apenas um objeto para os homens.

Esse casal abre interpretação da possibilidade de prazer ao máximo e gozo libertador, que é possível ser sentir realizada. E ainda ressalta como é importante entender seu caminho para o prazer, pois você saberá reivindicar e reconhecer quando estará vivendo satisfatoriamente.

Assim como, Carla Mariano nos fala no seu poema:

Vamos fuder o dia inteiro
Você toca pra mim, eu danço pra você
Me faz um carinho, no corpo no cabelo
Vamos ler e ouvir música vamos fuder o dia inteiro
Podemos viajar
Ir a festas e parques
Visitar os parentes e os amigos
Beber, fumar
Cuidar das crianças
Vamos fuder o dia inteiro
(MARIANO, 2015)

A fala é uma instância poderosa de liberdade e essa sujeita poética apresentada por Carla Mariano sabe muito bem usá-la, ela sabe o que quer e pede. Quando eu aprendi a gritar todos meus medos, desejos e anseios, foi quando vi possibilidade de viver fora das amarras tóxicas e abusivas. E isso que essa mulher mostra nesses versos, sua altivez dentro dessa relação, ressignificando os sentidos que foram atribuídos ao que é sexo:

[...] o "sexo" não apenas funciona como uma norma, mas é parte de uma prática regulatória que produz os corpos que governa, isto é, toda força regulatória manifesta-se como uma espécie de poder produtivo, o poder

de produzir — demarcar, fazer, circular, diferenciar — os corpos que ela controla. (BUTLER, 2000, p. 110)

O sexo entre esses casais da ilustração não funciona apenas como atos mecânicos, mas também meio também reivindicar seus direitos de liberdade e respeito. Os atos sexuais aqui descritos e expostos não são apenas corpos que estão com desejo, mas momentos em que as mulheres também estão atuando com seu agenciamento.

Os corpos ali não são vazios, não são robóticos, mas estão seguindo a intuição e o rastro de sensações que os Erotismos gritam. E assim que é o mundo da Literatura Erótica Feminina Negra, a possibilidade das vivências femininas transitarem de forma livre e que as histórias são contadas sob o viés positivo, também porque [...] a presença do erotismo na cultura escrita é incontestável, uma vez que, sendo um elemento essencial da condição humana, está presente mesmo na sua ausência. (ZUCCHI, 2014, p. 4)

E é isso que ilustração de Leila Negalaize Lopes representa:



(LOPES, 2015)

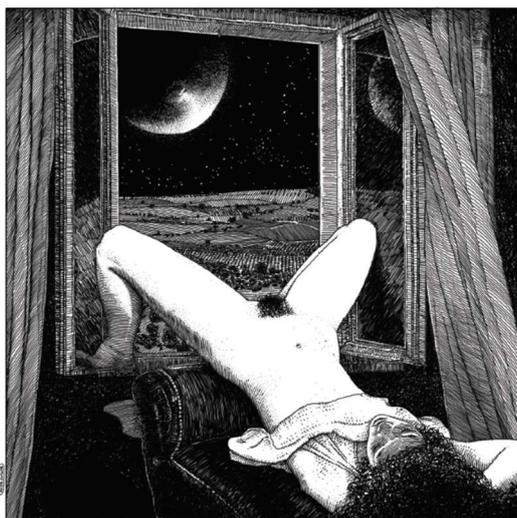
Temos um histórico de exposição e exploração do corpo das mulheres negras de forma estereotipada e hipersexualizada nas novelas, filmes, livros e a nossa cultura racista só continua alimentando isso de forma interessada. Ao encontrar essa ilustração na obra *Além dos Quartos: Coletânea Erótica Negra Louva Deusa*, achei de suma importância essa peça de arte.

O corpo feminino sempre subjugado, objetificado pelos homens e algumas vezes por outras mulheres, assume aqui o seu poder vital que tanto tenta ser roubado por

tantas violências instauradas na nossa sociedade. O seio que se mistura com uma noite de lua, que é porta de entrada para o prazer, não limitado ao sexual, mas o bem estar de conhecer seu corpo.

Nada mais é poderoso que conhecer seu corpo e seus movimentos, o mamilo do seio feminino em exposição desafia todos os tabus que incentiva em esconder o corpo, uma representatividade de como é importante resistir, lutar e existir e o mais imprescindível, viver bem.

Essa ilustração de Leila Negalaize Lopes apresenta uma similaridade com de Apollonia Saintclair:



(SAINTCLAIR, 2015.)

Nessa imagem da ilustradora vemos uma mulher branca, com pêlos pubianos, expondo seu corpo à lua, mostrando seu corpo com orgulho. E é fato como todo o tempo as mulheres são doutrinadas a competir uma com as outras, incentivadas a retirar todos os seus pêlos, não gostar dos seus corpos. É uma luta diária se olhar no espelho e se sentir plena, feliz, sexy, desejável.

Continuaremos resistindo, sobrevivendo e por fim, vivendo como é nosso direito, independente do racismo, machismo, misoginia, lesbofobia e todas as violências impostas. Apollonia Saintclair é uma grande ilustradora, que demonstra um empenho em retratar as amplas formas de erotizar e viver isso.

CONCLUSÃO

É cada vez mais importante falar sobre as representações positivas, livre de opressão e tradicionalismo. Não há mais espaço para que seja propagado mais estereótipo sobre o corpo da mulher negra e sua história. Estamos em um momento que é preciso enfrentar de peito aberto todas as formas de prisões existentes dentro e fora da literatura.

As escritas dessas intelectuais e poetisas e trabalhos de outras artistas oferecem um leque de informações e mundo que por muitas vezes nos passam despercebidos. Ao conhecer essas histórias, viajamos a mundos distantes, reais, com muitas perspectivas novas e reveladoras. Isso abre a possibilidade para que novos caminhos se abram diante dos nossos olhos.

E mostra como a “luta das mulheres, pois, não se restringem à sobrevivência cotidiana, elas descobriram pequenos espaços de liberdade que lhes possibilitasse um viver menos doloroso”. (SOUZA, 2019, p. 198).

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma única história**. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br>. Acesso em: 25 fevereiro 2020.

RÔMIO, Priscila. **Além dos Quartos: coletânea Erótica Feminista Negra Louva Deusas**, 2015.

CASTRO, Sílvia Regina Lorenso De. **Corpo e erotismo em Cadernos Negros: a reconstrução semiótica da liberdade**. São Paulo, 2007.

DAVIS, Angela. *Vamos subir todas juntas: Perspectivas radicais sobre o empoderamento das mulheres afro-americanas*. In: ____ **Mulheres, cultura e política**. 1. Ed – São Paulo: Boitempo, 2017.

EVARISTO, Conceição. Da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira. **Revista Palmares**, 2005.

GONZALES, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: ____ **Revista Ciências Sociais Hoje**. Anpocs, 1984.

hooks, bell. **Vivendo de Amor**. Tradução de Maísa Mendonça. Disponível em: <<http://arquivo.geledes.org.br/areas-de-atuacao/questoes-de-genero/180-artigos-de-genero/4799-vivendo-de-amor>>. Acesso em: 25 fevereiro 2020.

KILOMBA, Grada. “**Descolonizando o conhecimento**” **Uma Palestra-Performance de Grada Kilomba**. Disponível em: <<http://www.goethe.de/mmo/priv/15259710-STANDARD.pdf>> Acesso em: 05 de março de 2020.

LORDE, Audre. Os Usos do Erótico: O erótico como poder. New York: The **Crossing Press Feminist Series**, p. 53-59, 1984.

OLIVEIRA, Juliana Goldfarb de. Descolonizando Vênus: transgressão e autorrepresentação na poesia erótica brasileira de autoria feminina. **Revista Landa**, vº 6, n 2, 2018.

PAIXÃO, Cristiane Santos de Souza. **Escrita Crivada de Mutilância(S): A Voz Poética Feminina Negra na Produção Literária de Rita Santana**. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2017.

SANTOS, Tatiana Nascimento dos; BOTELHO, Denise. *Sinais de luta, sinais de triunfo: traduzindo a poesia negra lésbica de Cheryl Clarke*. **Revista Língua & Literatura**, vº 15, n 24, p 4 -72, 2013.

SOARES, Angélica. **Vozes femininas da libertação do erotismo: erotismo (Momentos selecionados na poesia brasileira)**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cris%20Paix%C3%A3o/Downloads/49606-60922-1-SM.pdf>>. Acesso em: 25 fevereiro 2020.

SOUZA, Florentina Silva. *Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal MNU*. Belo Horizonte. Autêntica, 2006.

SOUZA, Florentina. **Olhares sobre a literatura afro-brasileira**. Salvador: Quarteto, 2019.

ZUCCHI, Vanessa. Do prazer do texto ao prazer da crítica. **Revista Investigações** Vol. 27, nº 1, Janeiro/2014.